

**12298 - O enfrentamento de adversidades e a persistência de um grupo de mulheres: o caso do *Projeto Horta Mandala* em um assentamento do noroeste paulista**

*Facing adversity and persistence of a group of women: the case of the Horta Mandala Project in a settlement in northeastern São Paulo*

SILVA, Flaviana Cavalcanti<sup>1</sup>; SANT'ANA, Antônio Lázaro<sup>2</sup>; SOUZA, Gabriela Santos<sup>3</sup>; SANT'ANA, Divanir Zaffani<sup>4</sup>; ROSSINI, Rafaella Vargas<sup>5</sup>; MAIA, Ana Heloisa<sup>6</sup>

1 Unesp - Campus de Ilha Solteira, flaviana\_cavalcanti@hotmail.com; 2 Unesp - Campus de Ilha Solteira, lazaro@feis.unesp.br; 3 Unesp - Campus de Ilha Solteira, gaby\_souza1@hotmail.com; 4 UFMS - Campus de Três Lagoas, nylzaffani@hotmail.com; 5 Unesp - Campus de Ilha Solteira, rafa\_rossini@hotmail.com; 6 Unesp - Ilha Solteira, anaheloiamai@yahoo.com.br

**Resumo:** O *Projeto Horta Mandala* no Assentamento Santa Maria da Lagoa (Ilha Solteira-SP) foi criado com o objetivo de viabilizar a produção de olerícolas de forma sustentável e garantir maior estabilidade da renda das famílias durante o ano. Este trabalho visa caracterizar o Projeto e contribuir para a compreensão das implicações de sua implantação, na vida das mulheres que o integram e de suas respectivas famílias. Por meio de entrevistas semi-estruturadas e questionários, foram pesquisadas quatro áreas em que foram instaladas as mandalas, dentre as cinco vinculadas ao Projeto. Embora distante de sua forma original, no que refere à infraestrutura das hortas e ao acompanhamento técnico previsto, o Projeto proporcionou melhorias na renda e/ou qualidade de vida das famílias envolvidas; e contribuiu, ainda, para fortalecer, dentre as mulheres, a noção de potenciais agentes de transformação das condições de vida de suas famílias, enquanto assentadas, enquanto agricultoras.

**Palavras -Chave:** horta mandala, assentamento rural, Microrregião de Andradina (SP).

**Abstract:** The *Horta Mandala* Project Settlement in the Santa Maria da Lagoa (SP) was created with the aim of making possible the production of vegetable crops in a sustainable way and ensure greater stability of family income during the year. This work aims to characterize the project and contribute to the understanding of the implications of its implementation, in women's lives that are part and their families. Through semi-structured interviews and questionnaires, were surveyed four areas in the mandalas that have been installed, among the five linked to the Project. Although far from their original form, in terms of infrastructure of the gardens and provided technical monitoring, the project has provided improvements in income and / or quality of life of the families, has contributed to strength among women, the notion of potential agents transformation of living conditions of their families while and settled farmers.

**key-words:** Mandala Project, settlement, region of the Andradina-SP

### **Introdução**

O Assentamento Santa Maria da Lagoa, criado em 2005 e localizado no município de Ilha Solteira/SP, Microrregião de Andradina, abrange cerca de 1.200 hectares e reúne 75 famílias em lotes de, em média, 12 hectares. Em 2007, as produtoras do Assentamento, vinculadas ao “Grupo de Mulheres Renascer”, então, formado por 19 assentadas, solicitaram à profissional do Incra, responsável pela assistência técnica no Assentamento,

um projeto que viabilizasse a obtenção de uma *renda extra* para as suas famílias. O Assentamento está localizado em uma região marcada por temperaturas elevadas e períodos longos de estiagem, o que dificulta a manutenção da produção agrícola durante o ano inteiro. A proposta apresentada pela técnica às produtoras foi o *Projeto Horta Mandala* que consiste na instalação de hortas circulares, dotadas de sistemas de irrigação, idealizado com o intuito de possibilitar a produção de olerícolas de forma sustentável e garantir às famílias renda durante todo o ano.

O *Projeto Horta Mandala* foi inspirado na proposta idealizada pelo pesquisador Willy Pessoa e executada inicialmente no sertão paraibano e depois disseminada por várias regiões do país. Por meio de tecnologia simples e de baixo custo, são construídos canteiros em forma de mandala (círculos), com reservatório de água no centro, de onde é distribuída a água para irrigação (MARIUZZO, 2007). Nos canteiros são cultivadas, com base em um sistema de produção sustentável, hortaliças destinadas ao consumo da família e à comercialização.

Este trabalho visa caracterizar o *Projeto Horta Mandala* no Assentamento Santa Maria da Lagoa, levantar possíveis conquistas e/ou dificuldades na implantação e execução da atividade pelas mulheres, buscando avaliar as implicações da atividade na vida das mulheres que o integram e de suas respectivas famílias.

### **Metodologia**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, no qual foram pesquisadas quatro áreas onde estão instaladas hortas na forma de mandala (de um total de cinco lotes que possuem este tipo de horta). Na época da pesquisa (agosto de 2011) sete famílias integravam o Projeto, dentre as 13 inicialmente envolvidas. Em visitas realizadas aos lotes, onde estão instaladas as mandalas, foram, inicialmente, realizadas entrevistas semi-estruturadas junto às mulheres; a fim de compor um breve histórico do Projeto. Em seguida, por meio de um questionário composto, predominantemente, por questões abertas, buscou-se caracterizar as famílias, captar supostas mudanças na vida das mulheres e de suas famílias em decorrência da implantação das hortas, bem como, possíveis conquistas e/ou dificuldades relativas ao Projeto.

### **Resultados e discussão**

O investimento do Incra, que totalizou cerca de R\$10.000,00, possibilitou a implantação de 5 hortas mandalas no Assentamento Santa Maria da Lagoa; por meio da exploração coletiva (2 ou 3 famílias/mandala). Inicialmente, a previsão era contemplar 10 famílias, mas, segundo informações das assentadas o conjunto de hortas mandalas chegou a ser explorado por 13 famílias.

A implantação das mandalas foi precedida de um curso ministrado pela engenheira agrônoma do Incra, responsável pela assistência técnica no Assentamento. As mandalas foram construídas por meio de mutirões formados por todas as mulheres envolvidas no Projeto e por alguns familiares. Destaca-se que a implantação da primeira mandala (Figura 1), que serviria de modelo, teve supervisão integral da engenheira agrônoma. As demais mandalas foram implantadas com base na primeira estrutura construída, entretanto não contou com apoio técnico, pois a agrônoma foi desligada do Incra e os profissionais que a substituíram não deram continuidade ao acompanhamento, o que dificultou o processo, especialmente a instalação dos sistemas de irrigação (Figura 2).



**Figura 1.** Primeira horta mandala construída (unidade modelo), Assentamento Santa Maria da Lagoa (SP).



**Figura 2.** Horta mandala construída no Assentamento Santa Maria da Lagoa (SP), com sistema de irrigação não concluído.

Alguns fatos ocasionaram mudanças no que previa o Projeto em relação à exploração coletiva das mandalas. O falecimento de uma integrante, problemas de doença de outra, mudanças de lote/Assentamento, entre outros casos, provocaram a desistência de 5 mulheres. Em apenas dois casos as mandalas continuam sendo exploradas coletivamente, e em ambas as situações, as mulheres apresentam laços de parentesco. Não foram relatados conflitos entre as mulheres/famílias que tivessem ocasionado a desistência das produtoras envolvidas.

A maioria das mulheres pesquisadas desenvolve atividade agrícola desde criança, está no assentamento há seis anos e suas famílias são formadas por quatro pessoas. A exploração dos lotes é realizada exclusivamente com o emprego da força de trabalho da família. As quatro famílias contam com rendas não-agrícolas (aposentadoria ou bolsa-família). Em todos os casos as famílias combinam atividades ligadas à exploração animal (bovinocultura, criação de aves e suínos) e à exploração vegetal.

As mandalas construídas no Assentamento possuem reservatório central com 3 metros (m) de diâmetro e são compostas por cinco canteiros de 1,0m, com espaçamento de 0,5m entre linhas. Observou-se o emprego de agroquímicos em duas mandalas, sendo que em uma, foram utilizados adubos químicos sintéticos e agrotóxicos e, em outra, somente adubos químicos. O emprego desses produtos, de certa forma, descaracteriza o Projeto que previa a produção de olerícolas isentas de tais insumos. Contudo, todas as mulheres pesquisadas manifestaram interesse em sistemas de produção isentos de agroquímicos, mas as dificuldades em combater as pragas existentes e a insuficiência de esterco, aliadas à falta de informações acerca de medidas alternativas de controle, levaram-nas a empregar os insumos químicos: “Eu quero orgânico... Mas nem tudo sabemos sobre horta, cultivo orgânico, adubação e os técnicos atuais não tem ajudado”.

Em dois casos, as mulheres transferiram as mandalas de local, aproximando-as das residências e, em outro caso, a mandala que havia sido implantada em um lote, cuja família depois deixou o Assentamento, teve sua estrutura *transferida* para o lote da produtora que permaneceu no Projeto; nestes casos houve o reaproveitamento de parte dos materiais. Estas mudanças realizadas por iniciativa das mulheres indicam a persistência das mesmas, ainda que diante de dificuldades.

As atividades desenvolvidas nas hortas contam com a participação da família e em nenhum caso foi observada a participação exclusiva das mulheres; o tempo médio diário destinado a tais atividades, segundo as mulheres, é de três horas e disseram não encontrar dificuldades em conciliar a exploração das hortas com as demais atividades do lote.

Quando questionadas se o Projeto estaria de acordo com as suas expectativas, as produtoras entrevistadas expuseram vários pontos positivos e, em geral, manifestaram satisfação. Contudo, duas mulheres fizeram ressalvas que também são as mesmas citadas quando questionadas acerca das dificuldades de manutenção do Projeto: a não instalação dos sistemas de irrigação e a falta de assistência técnica. Outras dificuldades relacionam-se com a localização inicial das mandalas (necessidade de deslocar as hortas para outros locais), a problemas de saúde e dificuldades relacionadas com a organização do grupo.

Quanto às conquistas alcançadas pela família, após a implantação das hortas mandalas, as mulheres mencionaram os ganhos monetários (3); a inserção em novos canais de comercialização (3); a possibilidade de realizar doações dos alimentos produzidos para outras pessoas do Assentamento e para o hospital do município (2); avanços tanto quantitativos, quanto qualitativos, no consumo de alimentos das famílias(3); e aspectos positivos relacionados às relações sociais estabelecidas entre os membros do grupo (2). Após a implantação do Projeto, a produção oriunda das hortas mandalas passou a ser comercializada em feiras e destinada ao mercado institucional (PAA – Programa de Aquisição de Alimentos).

Os aspectos observados, especialmente no que tangem às dificuldades encontradas pelas mulheres para permanecerem no Projeto, indicam a necessidade da retomada efetiva dos trabalhos de assistência técnica por parte do Incra e a conclusão dos sistemas de irrigação, para que os objetivos inicialmente propostos possam ser plenamente alcançados; bem como, para a consolidação da exploração das hortas, com base nos preceitos agroecológicos, previstos no Projeto.

Nenhuma das mulheres manifestou arrependimento de ter aderido ao Projeto, na verdade, todas falaram com orgulho das experiências proporcionadas pela sua participação e afirmaram, que mesmo diante de desafios, persistirão com os seus trabalhos nas hortas mandalas. Observa-se que, embora distante de sua forma original, especialmente, no que refere à infraestrutura das hortas e ao acompanhamento técnico, o Projeto viabilizou melhorias na qualidade de vida das famílias envolvidas; e contribuiu, ainda, para fortalecer, dentre as mulheres, a noção de potenciais agentes de transformação das condições de vida de suas famílias, enquanto assentadas, enquanto agricultoras.

### **Bibliografia Citada**

MARIUZZO, Patrícia. Sistema baseado em agricultura sustentável ajuda pequenos produtores. **Inovação Uniemp**, Campinas, v. 3, n. 2, abr. 2007. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 07 Ago. 2011.